



Fungicida sistêmico e de superfície, indicado para combater a podridão cinzenta (*Botrytis* spp.) e a esclerotinia (*Sclerotinia* spp.), em diversas culturas; podridões de conservação dos frutos da macieira e pereira (*Gloeosporium* spp., *Penicillium* spp., *Botrytis cinerea*); Moniliose (*Monilinia* spp.) das prunóideas e oídio (*Sphaerotheca* sp., *Erysiphe* sp.) e Cladosporiose (*Cladosporium cucumerinum*) do meloeiro.

Formulação / Composição

Grânulos dispersíveis em água (WG) contendo 375 g/Kg ou 37,5% (p/p) de ciprodinil e 250 g/Kg ou 25% (p/p) de fludioxonil
Grupo Químico - anilino pirimidina + fenilpirrole

Modo de ação

O **SWITCH 62.5 WG** é um fungicida com base nas substâncias ativas: ciprodinil, pertencente ao grupo das anilino pirimidinas, e o fludioxonil, pertencente ao grupo dos fenilpirrole. É um fungicida sistêmico e de superfície com atividade preventiva e curativa. O ciprodinil é um inibidor da síntese de aminoácidos e proteínas, atua na biossíntese da metionina e o fludioxonil inibe a transmissão dos primeiros sinais celulares, atua no sinal de transmissão osmótica da histidinaquinase.

Finalidades / Condições de Utilização

| Cultura | Doença | Concentração (g/hL) | Condições de utilização | Intervalo Segurança (dias) |
|--|--|------------------------------|--|--|
| Videira (Uva de mesa e de vinificação) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.) Fungo produtor de acratoxina A (<i>Aspergillus</i>) | 80 – 100 g/hL (máx. 1 Kg/ha) | Aplicar preventivamente na floração-alimpa e pintor, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Em anos e/ou condições muito favoráveis ao desenvolvimento da doença, poderão efetuar-se aplicações ao fecho dos cachos e 3-4 semanas antes da colheita. Máximo de 2 aplicações. | Uva de vinificação – 21 Uva de mesa – 7 |
| Morangueiro (ar livre e estufa) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.) | 80 – 100 g/hL | Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 3 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias | Estufa – 1 Ar livre – 2 |
| Ervilheira (ar livre) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.) Sclerotinose (<i>Sclerotinia</i> spp.) | 80 – 100 g/hL | Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias | 28 |
| Tomateiro (ar livre e estufa) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.) | 80 – 100 g/hL | Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Efetuar um tratamento em cada 3 anti-botrytis, praticar a alternância com fungicidas de outros grupos químicos. Máximo de 3 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias | 3 |

| | | | | |
|----------------------------------|---|---------------|---|-----------------------------|
| Beringela (estufa) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.) | 80 g/hL | Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias | |
| Feijoeiro (ar livre e estufa) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.) | 80 – 100 g/hL | Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias | Estufa – 3 Ar livre – 14 |
| | Sclerotiniose (<i>Sclerotinia</i> spp.) | | Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias | |
| Pepino (ar livre e estufa) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.) | 80 g/hL | Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias | 3 |
| Pimenteiro (estufa) | | | Aplicar quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias | |
| Cebola (ar livre) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.) | 1 Kg/ha | Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 14 dias | 7 |
| Funcho | Sclerotiniose (<i>Sclerotinia</i> spp.) | 80 g/hL | Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias | |
| Meloeiro (ar livre e estufa) | Oídio (<i>Sphaerotheca</i> sp, <i>Erysiphe</i> sp) | 0,8 – 1 Kg/ha | Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias | 3 |
| | Cladospo-riose (<i>Cladosporium cucumerinum</i>) | | | |
| | Podridão branca (<i>Sclerotinia</i> sp) | | | |
| Alface (ar livre e estufa) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.) | 0,6 Kg/ha | Aplicar preventivamente, quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias | 7 |
| | Sclerotiniose (<i>Sclerotinia</i> spp.) | | | |
| Macieira | Podridões de conservação dos frutos | 80 – 100 g/hL | Aplicar próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. | 3 |

| | | | | |
|---|--|---------------|--|----|
| Pereira | <i>(Botrytis spp., Penicillium, Gloeosporium spp.)</i> | | Máximo de 2 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias | |
| Pereira | Estenfiliose <i>(Stemphylium spp.)</i> | 80 – 100 g/hL | Aplicar desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 12 a 14 dias | |
| Framboesa (ar livre e estufa) | Podridão cinzenta <i>(Botrytis spp.)</i> | 80 – 100 g/hL | Aplicar desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Em condições de forte pressão da doença utilizar a concentração mais elevada. Máximo de 3 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias | 7 |
| Pessegueiro | Moniliose <i>(Monilia spp.)</i> | 80 – 100 g/hL | Realizar uma aplicação no início da floração, à queda das pétalas e ao vingamento do fruto, prosseguir os tratamentos até à maturação dos frutos, quando as condições são favoráveis à doença. Em condições de forte pressão da doença utilizar a concentração mais elevada. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias | 14 |
| Nectarina | | | | |
| Damasqueiro | | | | |
| Ameixeira | | | | 7 |
| Cerejeira | | | | |
| Tabaco | Sclerotinose <i>(Sclerotinia spp)</i> | 0,6 Kg/ha | Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. A persistência biológica do produto são 10 a 12 dias. Máximo 1 aplicação. | - |
| Plantas ornamentais (Gerbera Roseira Hortênsia Amor-perfeito Gerânio Begónia Prímula) (ar livre e estufa) | Podridão cinzenta <i>(Botrytis spp.)</i> | 80 – 100 g/hL | Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias | - |

Alargamento de espectro para usos menores

| Cultura | Doença | Concentração (g/hL) | Condições de utilização | Requerente | Intervalo Segurança (dias) |
|---------------------------|---|---------------------|--|------------|----------------------------|
| Ameixeira | Moniliose <i>(Monilia spp.)</i> | 30 | Nº máximo de aplicações: 3 por ano | Syngenta | 7 |
| Cerejeira | Moniliose <i>(Monilia spp.)</i> | 30 | SPe3= 5 metros ou em alternativa, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos 50% de redução no arrastamento da calda. | | |
| Damasqueiro (Ar livre) | Moniliose <i>(Monilia spp.)</i> | 30 | Número máximo de tratamentos, por ano: 3 , com este ou outro fungicida do grupo das | | 14 |

| | | | | | |
|--|---|----------|---|-----------------------|----|
| | | | <p>anilino pirimidina</p> <p>(a) Moniliose de flores e raminhos – Efetuar o 1º tratamento no início da floração e, se necessário, à queda das pétalas.</p> <p>(b) Moniliose de frutos – Efectuar 1 a 2 tratamentos, antes da colheita dos frutos.</p> | | |
| Amora-silvestre (ar livre e estufa) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>) | 1 kg/ha | Nº máximo de aplicações: 3 por ano. | Lusomorango | 7 |
| Abóbora (abóbora-menina) (Ar livre) | | 100 | Máximo 3 tratamentos , por ciclo cultural com este produto ou outros pertencentes ao grupo das anilino pirimidinas. | AIHO | 14 |
| Acelga (6-8 folhas) (ar livre e estufa) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>) | 50 | Realizar no máximo 1 aplicação. | Iberian Salads | |
| Alface (6-8 folhas) (ar livre e estufa) | | | | | |
| Alface de Cordeiro (6-8 folhas) (ar livre) | Sclerotiniose (<i>Sclerotinia</i> spp) | 60 | Tratar desde a emergência da plântula. Realizar no máximo 2 aplicações. | PAM | 14 |
| Escarola | Esclerotinia (<i>Sclerotinia minor</i>) | 60 | Tratar ao aparecimento dos primeiros sintomas. Não tratar em viveiro. Nº máximo de aplicações: 3 | Iberian Salads | |
| Espinafre (6-8 folhas) (ar livre) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>) | 50 | Tratar desde a emergência da plântula. Realizar no máximo 2 aplicações | CAMPOSOL | |
| Lantana | | 80 – 100 | Tratar ao aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicações: 3 | PELPOR (Moncarapacho) | - |
| Orquídeas | | | | D.R.A. Madeira | |
| Estrelícias | Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>) | 100 | Tratar ao aparecimento da doença, entre o Inverno e Primavera. Nº máximo de aplicações: 3 | D.R.A. Madeira | - |
| Próteas | | | | | |
| Rúcula (6-8 folhas) | <i>Sclerotinia sclerotiorum</i> | 50 | Realizar no máximo 1 aplicação | Iberian Salads | 14 |
| Rúcula selvagem (6-8 folhas) | | | | | |
| Framboesa | Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>) | 1 kg/ha | Tratar durante o crescimento do fruto. Nº máximo de aplicações: 3 com este ou outro fungicida do grupo das anilino pirimidinas. | Lusomorango | 7 |

| | | | | | |
|---|---|----------|---|-----------------------|----|
| Eucalipto (viveiros) | Podridão (<i>Botrytis</i> sp.) | 80 – 100 | Tratar em condições favoráveis à doença. Repetir, se necessário. Nº máximo de aplicações: 2 anuais com este ou outro fungicida do grupo das anilinopirimidinas. | Syngenta | - |
| Faveira | Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>) | 80 – 100 | Tratar em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Nº máximo de aplicações: 2 com intervalo de 10-14 dias, por campanha e no conjunto das doenças com este fungicida ou outro do grupo das anilinopirimidinas. | Monliz | |
| Courgette (aboborinha) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>) | 80 | Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 tratamentos , por campanha, com este fungicida ou outro do grupo das anilinopirimidinas. Alternar o uso do produto com fungicidas de outros grupos químicos. | Camposol II | 14 |
| Plantas ornamentais para produção de folha, flor e/ou fruto (de corte e ou em vaso) | Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i> ; <i>Botrytis</i> spp.) | 80 – 100 | Tratar ao aparecimento dos primeiros sintomas e/ou em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Nº máximo de aplicações: 2 com intervalo de 10-12 dias | APPPFN | - |
| Viveiros de ornamentais para produção de estacas | Podridão | 60-100 | Máximo de 2 aplicações por ciclo cultural, no conjunto das doenças, com este e ou outros fungicidas contendo anilinopirimidinas. Deve-se praticar a rotação de s.a's com diferentes modos de acção. | Syngenta Moncarapacho | - |

Proteção Integrada

Segundo a **Diretiva do Uso Sustentável** (Diretiva 2009/128/CE) que foi transposta para a **Lei nº 26/2013** (a 11 de Abril), é obrigatória a aplicação dos princípios gerais da Proteção Integrada por todos os utilizadores profissionais. Cumprido esses princípios gerais, **todos os produtos fitofarmacêuticos autorizados em Portugal, para o combate aos inimigos das culturas são passíveis de ser utilizados em Proteção Integrada.**

LMR

Informação relativa aos **LMRs**, consultar a informação na página oficial da EU: https://ec.europa.eu/food/plant/pesticides_en

Modo de Preparação da calda e Utilização

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água

pretendido, assegurando agitação contínua.

Para aplicação com barra de pulverização em culturas baixas:

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição da calda.

A quantidade de produto e o volume de calda deve ser adequado à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Para aplicação em culturas arbustivas e arbóreas:

Calibrar corretamente o equipamento, assegurando a uniformidade na distribuição de calda no alvo biológico pretendido.

Calcular o volume de calda gasto por ha em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas).

Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

Volumes de calda a utilizar: 250 a 800 L/ha – cebola; 300 a 1000 L/ha – alface; 500 a 1000 L/ha – meloeiro e morangueiro; 600 a 1000 L/ha – ameixeira, cerejeira, damasqueiro, nectarina, pessegueiro e tabaco; 700 a 1000 L/ha – ervilheira e tomateiro; 800 a 1000 L/ha – funcho, videira e pereira; 1000 L/ha – beringela, feijão-verde, framboesa, macieira, pepino, pimenteiro e plantas ornamentais.

O **SWITCH 62.5 WG** não é corrosivo. No entanto, depois de cada aplicação, deve-se lavar o material utilizado e passar várias vezes com água simples, depois da prévia remoção dos bicos e dos crivos, que devem ser lavados separadamente

Precauções Biológicas

- Para evitar o desenvolvimento de resistências, realizar no máximo:
 - **3 tratamentos**, no conjunto das doenças, em **morangueiro, framboesa e tomateiro**;
 - **2 tratamentos**, no conjunto das doenças, em **videira, pereira, macieira, nectarina, pessegueiro, damasqueiro, ameixeira, cerejeira, ervilheira, feijoeiro, beringela, pimento, pepino, meloeiro, cebola e plantas ornamentais**; com este fungicida ou qualquer outro do grupo das anilino pirimidinas.
- Alternar o uso do produto com fungicidas de outros grupos químicos.
- **Em fruteiras** respeitar o limite máximo de **2 tratamentos** com produtos que contenham **fenilpirrol** e **3 tratamentos** com **anilino pirimidinas**.
- Este produto não deve aplicar-se nos locais onde se verifiquem quebras de eficácia.

Precauções Toxicológicas, Ecotoxicológicas e Ambientais**ATENÇÃO**

- Pode provocar uma reação alérgica cutânea.
- Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
- Evitar respirar as poeiras.
- Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
- Usar luvas de proteção e vestuário de proteção.
- **SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE:** lavar abundantemente com água e sabão.
- Em caso de irritação ou erupção cutânea: consulte um médico.
- Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar.
- Recolher o produto derramado.

- Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.
- Ficha de segurança fornecida a pedido.
- Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às águas de superfície, em vinha e framboesa (ar livre).
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 15 metros em relação às águas de superfície, em pomóideas e prunóideas.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às águas de superfície, incluindo coberto vegetal, em morangueiro, feijão-verde, tomateiro, pepino, pimenteiro, meloeiro, gerbera, roseira, amor-perfeito.
- Arejar bem as estufas tratadas até à secagem do pulverizado, antes de nelas voltar a entrar.
- Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas estes deverão usar: camisa de mangas compridas, calças, meias e sapatos.
- O aplicador deverá usar: luvas de proteção na preparação da calda e manuseamento de superfícies contaminadas; luvas de proteção e vestuário de proteção durante a aplicação do produto.
- Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas estranhas ao tratamento às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.
- Após o tratamento lavar bem o material de proteção, tendo cuidado especial em lavar as luvas por dentro.



Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos. Telef: 800 250 250



A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes ser entregues num ponto de retoma autorizado (ex. Valorfito); as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

Embalagens

250 g.

Autorização de venda nº 1130, concedida pela DGAV

AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO NÃO DISPENSAM A LEITURA ATENTA DO RÓTULO DA EMBALAGEM.

FT: 110222